



Este boletim de pesquisa faz parte de uma série cujo objetivo é compreender o debate atual que conecta crianças, adolescentes e jovens às mudanças climáticas e seus impactos. A série se baseia nos artigos organizados na base de dados bibliográficos **“Crianças, Adolescentes, Jovens e Mudanças Climáticas – Produção Acadêmica Nacional e Internacional (2020-2024)”**; e em relatórios produzidos por organizações brasileiras, internacionais e multilaterais, entre 2015 e 2025, também disponíveis na referida base.

Esta pesquisa foi desenvolvida no âmbito do projeto “Participação cidadã: população infantil e juvenil em foco”, coordenado pela professora Irene Rizzini (PUC-Rio/DSS/CIESPI), com o apoio da FAPERJ (CNE - Processo E-26/201.113/2022). Nele, analisamos diferentes aspectos da participação cidadã e do protagonismo de crianças, adolescentes e jovens no Brasil.

E se conecta ao estudo de caso “Que clima é esse? Juventudes pela justiça climática”, que faz parte da “Parceria Internacional e Canadense sobre os Direitos das Crianças” (ICCRP em inglês), coordenada, em âmbito internacional, pela professora Tara Collins (Toronto Metropolitan University/ Canadá) e, no Brasil, pela professora Irene Rizzini (PUC-Rio/CIESPI/Brasil). Nele, buscamos abordar o tema das mudanças climáticas de forma amigável, despertando o interesse dos mais jovens¹.

Mais informações sobre os projetos podem ser encontradas em: www.ciespi.org.br.

Autora: Mariana Menezes Neumann | Editoras: Irene Rizzini e Renata Brasil

1.0 - Introdução

Esta publicação apresenta os resultados do levantamento e da revisão de relatórios nacionais e internacionais sobre mudanças climáticas produzidos sobre/com adolescentes e jovens residentes no Brasil, entre 12 e 29 anos de idade², publicados entre os anos de 2015 e 2025. As referências identificadas oferecem um amplo levantamento quantitativo e qualitativo de dados e informações sobre este campo de pesquisa e ação, apresentando ao fim, lacunas e oportunidades para novos desdobramentos.

2.0 - Metodologia

As mudanças climáticas constituem o enfoque central dos 24 relatórios identificados e analisados. De forma abrangente, a definição de mudanças climáticas faz referência às alterações da composição da atmosfera global. Para além das causas naturais, a exemplo de atividades vulcânicas e variações orbitais da Terra, dizem respeito àquelas provenientes

das atividades humanas, em especial, as emissões de gases de efeito estufa.

O levantamento dos relatórios produzidos por organizações brasileiras, internacionais e multilaterais, tanto governamentais quanto não-governamentais, compreendeu o período entre 2015 e 2025. Para a realização da pesquisa nos sistemas de busca Google e Yahoo foram adotados termos variados para contemplar produções em países da América do Sul e Central, que incluíssem dados sobre o Brasil.

Combinações de diferentes termos foram testadas e informaram a seleção das palavras-chave considerando a população-alvo, a referência ao Brasil, e ao tema mudanças climáticas. Os termos selecionados incluíram combinações de palavras em inglês, espanhol e português. As que mais geraram resultados foram: “relatório crise climática infância e adolescência”; “database reports climate change childhood youth”; “reports climate education” e “informes sobre el cambio climático infancia juventude”.

Um dos principais desafios foi a identificação de relatórios referentes ao período inicial da busca, tendo em vista que os resultados da pesquisa tendem a ser os mais recentes, e com o maior número de visualizações. Para ampliar os resultados, juntamente com os termos-chave, foram adicionados anos específicos, e o nome de países localizados na América Latina, em função da maior probabilidade de incluírem o Brasil. O número total alinhado aos parâmetros estabelecidos foi de 24 relatórios e guias. Deste total, 11 publicações focam especificamente sobre o Brasil, enquanto 1 inclui dados comparativos entre o Brasil e o México. Organizações multilaterais como UNICEF e UNESCO, internacionais à exemplo do World Wide Fund for Nature (WWF) e Plan International, e nacionais, como Abrinq, Fundação Grupo Boticário e Fundação Alana encontram-se entre as principais fontes produtoras de informação identificadas para o período.

Outra importante fonte de identificação de resultados constituiu a consulta às referências bibliográficas de relatórios identificados por meio dos sistemas de busca, ou pelo compartilhamento entre as diferentes redes e coalizões das quais o CIESPI/PUC-Rio faz parte, como por exemplo, a Coalizão pelo Clima, Crianças e Adolescentes (CLICA)³.

Os relatórios foram sistematizados em cinco categorias temáticas, direitos; emergências climáticas e financiamento climático; mudanças climáticas e as cidades; narrativas juvenis e mudanças climáticas em números. Ainda que alguns dialoguem com mais de um eixo analítico, para fins de sistematização, cada produção foi alocada em uma categoria principal.

No que se refere à faixa etária, alguns relatórios analisam especificamente adolescentes até 18 anos idade, ou jovens até 29, enquanto outros incluem público mais amplo, não obstante, os dados analisados contemplam divisão por faixa etária possibilitando que as suas perspectivas sejam identificadas separadamente. No caso específico do relatório *Natureza e cidades: a relação dos brasileiros com as mudanças climáticas* (2023), o público participante é caracterizado unicamente como ‘adultos’ tendo em

vista que os entrevistados apresentam 18 anos ou mais. No entanto, optou-se por manter o relatório na análise ao introduzir dados relevantes sobre o impacto das mudanças climáticas em ambientes urbanos de acordo com jovens adultos. Algumas publicações, em especial aquelas produzidas pelo UNICEF, há a inclusão do público infantil abaixo dos 12 anos de idade, e adolescentes até 18 anos. Neste caso, o termo crianças é incluído pontualmente na análise.

3.0 - Temas

3.1 - Direitos

Em 2022, o UNICEF publicou o relatório *Crianças, adolescentes e mudanças climáticas no Brasil* no qual associa os impactos da crise climática à uma crise de direitos da população infantil e juvenil. A publicação ressalta que as crianças e os adolescentes são os grupos mais afetados. Os desafios se iniciam desde o nascimento, e se estendem ao longo da vida adulta, podendo afetar a sua saúde, o acesso adequado à alimentação, e o seu bem-estar. O estudo ressalta ainda que os efeitos da crise climática afetam desproporcionalmente crianças e adolescentes negros, indígenas, quilombolas, e pertencentes a outros povos e comunidades tradicionais, migrantes e/ou refugiados, crianças e adolescentes com deficiência e meninas. O relatório endereça individualmente esses diferentes grupos, incluindo ao final recomendações para a inclusão e a participação de crianças e adolescentes na agenda climática, além de analisar a transversalidade e intersecção entre a crise climática e os direitos de crianças e adolescentes no Brasil, pois conforme “expresso pela Constituição Federal brasileira, todos têm direito a um meio ambiente ecologicamente equilibrado (Art. 225) e os direitos de crianças e adolescentes devem ser prioridade absoluta no País (Art. 227)” (UNICEF, 2022: p.10).

Os efeitos da crise climática na ótica dos direitos à saúde, à educação e à segurança alimentar e nutricional de crianças e adolescentes é, semelhante a publicação do UNICEF, o tema central do relató-

rio *Mudanças climáticas e seus impactos na sobrevivência infantil*, produzido pela Fundação Abrinq em 2024. A publicação analisa através do uso de dados e de narrativas individuais, o impacto do aquecimento global para o desenvolvimento e para o bem-estar das gerações mais novas. No que se refere ao acesso à alimentação adequada, ressalta que o número crescente de eventos climáticos extremos interfere diretamente na capacidade produtiva de alimentos do país. Os efeitos para a saúde se estendem aos impactos negativos para o sistema imunológico, ao agravamento de doenças crônicas e infecciosas, e para a saúde mental, incluindo transtorno de estresse pós-traumático, ansiedade e depressão, entre outros. A crise climática interfere igualmente na educação, incluindo, para além das condições adequadas de saúde para absorção de conhecimento e informação, o fechamento de escolas por longos períodos, acarretando perda de produtividade e maior risco de evasão escolar.

O relatório demonstra também a relevância da adoção de medidas implementadas nos diferentes territórios para mitigação dos efeitos das mudanças climáticas, e a importância da mobilização para fortalecimento dessas iniciativas. Cada tema é ilustrado com citações de crianças e adolescentes entre 7 e 18 anos de idade.

No que se refere ao enfoque sobre a América Latina e Caribe, destacam-se duas publicações. A primeira, *Medioambiente y juventudes en América Latina y el Caribe* (OIJ/CAF/PNUD, 2023), endereça a questão dos direitos a partir da reflexão que busca compreender a relação entre juventude e mudanças climáticas, e o papel que desempenham, ou podem vir a desempenhar, como agentes de mudança diante da crise ambiental na região. A publicação, embora acessível ao público em geral, é direcionada a representantes de organizações da sociedade civil que atuam no campo dos direitos de crianças e jovens.

A publicação faz parte de uma série intitulada *Desafios* (Caderno 3) que abordam alguns dos desafios enfrentados pelos jovens ibero-americanos

no que se refere à Inclusão, Governança e Meio ambiente, e inclui experiências e conhecimentos de jovens articulados e envolvidos em distintas iniciativas/ações. A publicação apresenta informações detalhadas sobre questões específicas da América Latina e Caribe visando “enriquecer a compreensão da inter-relação entre os desafios ambientais da região e a juventude, com o objetivo final de fortalecer políticas públicas que abranjam ambas as esferas” (tradução nossa, OIJ/CAF/PNUD, 2023: p.13). No segmento final, intitulado *Conclusiones y recomendaciones*, há um material informativo para consulta, subdividido em categorias como alimentação, água e saneamento, energia limpa e cidades sustentáveis, entre outras.

A segunda publicação, *Acción Climática desde la Infancia* (Tejiendo RedesInfancia, 2023), centraliza o debate nos Direitos Humanos a partir de áreas específicas, i.e., social, política, econômica, meio ambiente, saúde e cooperação internacional. O enfoque nas mudanças climáticas se dá por constituir “o maior desafio que a humanidade moderna enfrenta, e as crianças e jovens serão a população mais afetada nos próximos anos” (tradução nossa, 2023: p.6). A pesquisa alia métodos documentais exploratórios às entrevistas com atores que desenvolvem e participam de projetos voltados para o público infantojuvenil, assim como, àquelas realizadas com crianças e jovens envolvidos em ações sobre o tema das mudanças climáticas. Semelhante à publicação anterior, contempla uma série de recomendações, e inclui um glossário com termos-chave. A linguagem escrita e visual é de fácil leitura e compreensão.

3.2 - Emergências climáticas e financiamento climático

O *Guia sobre educação em situação de emergências climáticas*, publicado em 2024 pela Abrinq, constitui um material voltado especificamente para as emergências climáticas, incluindo informações, conceitos, dados e referências sobre a garantia do Direito à Educação em Situações de Emergência Climática, e propõe recomendações pa-

ra a garantia desse direito, incluindo as comunidades escolares, as famílias e os profissionais da educação.

A educação é também o tema central do relatório publicado pela Plan International em 2023, no entanto, com enfoque de gênero e no financiamento climático. *Mudanças climáticas, gênero e idade: considerações sobre o acesso à educação e financiamento climático* explora o impacto que a educação climática exerce nas percepções sobre resiliência e no desenvolvimento das capacidades de adaptação de meninas, incluindo temas transversais como gênero, geração, territorialidade e raça. A pesquisa incluiu 78 meninas provenientes de oito países, incluindo o Brasil. O relatório endereça o financiamento climático, tema que emerge de forma ainda incipiente nas demais publicações.

3.3 - Mudanças climáticas e as cidades

A relação entre as mudanças climáticas e os ambientes urbanos, incluindo perspectivas de mitigação dos seus efeitos, é o tema da pesquisa *Natureza e cidades: a relação dos brasileiros com as mudanças climáticas*. Lançada em 2023 pela Fundação Grupo Boticário, inclui entrevistas presenciais com 2.000 pessoas de 18 anos ou mais, residentes em 55 cidades brasileiras localizadas nas 5 regiões do país. A pesquisa analisou os sentimentos e percepções dos entrevistados sobre as mudanças climáticas, incluindo o interesse pela ciência e a tecnologia, e a consciência sobre a desinformação.

Com amplo uso de recursos visuais e linguagem acessível, destacam-se alguns dados, 64% dos brasileiros sentem medo de precipitações intensas e tempestades; 8 em cada 10 brasileiros se preocupam com as mudanças climáticas; mais de 95% da população brasileira diz ter consciência das mudanças climáticas; o interesse em ciência e tecnologia é maior entre pessoas que se consideram mais conscientes da necessidade de proteger o meio ambiente, e 93% dos brasileiros acreditam que os eventos climáticos estão se intensificando no mundo. E ainda, 98% das pessoas gostariam de ter mais áreas verdes

em suas cidades, e 87% dos entrevistados estão dispostos a mudar hábitos em benefício do clima, como reciclar, plantar árvores, evitar plásticos e usar transportes menos poluentes. Estas medidas são associadas ao conceito de Soluções Baseadas na Natureza (SBN), ou seja, ações que usam recursos naturais para resolver desafios humanos, e a importância para um planejamento urbano mais sustentável.

3.4 - Narrativas juvenis

A inclusão de jovens nos processos de formulação e condução das pesquisas é o destaque do relatório *Juventudes, meio-ambiente e mudanças climáticas* (2022), coproduzido pelas organizações Em Movimento e Rede Conhecimento Nacional, em parceria com o Engajamundo, Instituto Ayíka, e Uma Concertação pela Amazônia (GT de Juventudes). Entre os envolvidos, estão jovens líderes oriundos de povos tradicionais do Brasil. A pesquisa JUMA mapeou como as juventudes brasileiras são/serão impactadas pelas mudanças climáticas e como têm percebido essas transformações, além de enfatizar a produção de informações que estimulam o envolvimento e a mobilização de jovens de diversas regiões do Brasil, incluindo a formulação de políticas públicas e de um plano de desenvolvimento sustentável para a recuperação dos diferentes biomas, e para o enfrentamento das desigualdades sociais.

A participação de jovens nos processos de formulação e execução das pesquisas é central também na publicação Informe *Planeta Vivo 2024: Edición Juventud por los Jovenes, para los Jóvenes*, lançado em 2024 pela World Wide Fund for Nature (WWF). O mapeamento, com o envolvimento direto de 24 jovens, analisa as principais mensagens e fatos científicos do Relatório Planeta Vivo, além de incluir ideias e sugestões para que as gerações mais jovens possam se manifestar livremente e transformar ideias em ações. Trata-se de uma proposta semelhante ao relatório produzido pela Plan International em 2021, *Reimaginar la acción climática: una visión de la educación y la participación juvenil*. Entre os resultados da pesquisa, são apresentadas as

principais conclusões e recomendações com base nas experiências e propostas de jovens voltadas para a educação sobre mudanças climáticas, e a participação nos processos de formulação de políticas climáticas.

3.5 - Mudanças climáticas em números

No que se refere ao levantamento de dados quantitativos, que incluem o Brasil, destacam-se os relatórios publicados pelo UNICEF, *The coldest year of the rest of their lives. Protecting children from the escalating impacts of heatwaves* (2022) e *The climate-changed child* (2023). As publicações incluem o país em um levantamento mundial sobre os impactos das mudanças climáticas para a população infantil e juvenil. Os dados de ambos os relatórios projetam o agravamento dos efeitos negativos para as populações humanas, caso não haja a adoção de medidas de mitigação, com especial ênfase sobre a redução de emissão de gases poluentes. Outro aspecto transversal entre o material produzido é a descrição de marcos regulatórios importantes, à exemplo da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (1992), do Acordo de Paris (2015) e da Conferência das Partes (COP).

Entre 2023 e 2024 foram publicados os resultados de duas pesquisas com ampla capilaridade geográfica, semelhante aos relatórios produzidos pelo UNICEF. A primeira, intitulada *Global views on climate change* e conduzida pela IPSOS Global Advisor, explorou percepções sobre as mudanças climáticas em 31 países. A faixa etária dos participantes era de 16 a 74 anos de idade. A pesquisa adotou a combinação de entrevistas online e presenciais para a coleta de dados. As principais descobertas incluem um declínio na ação individual, preocupações crescentes sobre os impactos climáticos, compreensão da importância da meta de 1,5 °C (referente ao Acordo de Paris assinado na COP-21), perspectivas variadas sobre a ação governamental, e preocupações econômicas relacionadas à energia renovável.

No ano seguinte, em 2024, a United Nations Development Programme em parceria com a Universidade de Oxford, conduziu a pesquisa *People's climate vote*, incluindo um total de 73,765 entrevistas realizada por telefone em 87 idiomas, visando ampla representatividade linguística e geográfica. A faixa etária incluiu respondentes a partir de 15 anos de idade. Entre os resultados, destacam-se forte apoio à ação climática, ou seja, 80% desejam que os governos adotem medidas mais eficazes para combater as mudanças climáticas, incluindo o trabalho conjunto entre os países (86%). Há ainda apoio à proteção da natureza, à transição dos combustíveis fósseis e à educação climática nas escolas. E ainda, quanto mais as pessoas vivenciam eventos climáticos extremos, mais provável é a conscientização sobre a necessidade de mitigar os efeitos da crise.

Especificamente sobre o Brasil foram lançadas em 2020, 2024 e 2025 três publicações cujo tema central são as mudanças climáticas. A primeira, *Mudanças climáticas na percepção dos brasileiros* foi conduzida em conjunto pelo Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio (ITS), pelo Yale Program on Climate Change Communication e pelo IBOPE. Foram conduzidas 2.600 entrevistas com população brasileira acima dos 18 anos de idade. Entre os resultados destacam-se, apesar da importância dada à questão do aquecimento global e da preocupação com o meio ambiente, apenas 25% declaram saber muito sobre o assunto. O conhecimento sobre a temática do aquecimento global e mudanças climáticas está bastante associado à escolaridade e ao acesso à internet; 77% defendem a proteção do meio ambiente mesmo que gere menos crescimento econômico e menos empregos, enquanto 88% acreditam que o aquecimento global pode prejudicar muito as gerações futuras.

O segundo relatório é o resultado da amostra nacional *Percepção sobre mudanças climáticas no Brasil*, conduzida pelo DataFolha Instituto de Pesquisas, que realizou entrevistas presenciais em diversos municípios com pessoas de 16 anos ou mais, incluindo 2.457 pessoas em todas as regiões do Bra-

sil. A amostra foi selecionada para representar a população brasileira em termos de região, idade e escolaridade. Entre os resultados, 34% dos brasileiros não têm conhecimento sobre mudanças climáticas e aquecimento global e 51% dos respondentes disseram não saber como podem contribuir para a redução de emissões de gases de efeito estufa. A pesquisa ressalta a importância do investimento em educação e conscientização sobre práticas sustentáveis e o combate ao aquecimento global.

Por sua vez, a *Pesquisa Nacional sobre Mudanças Climáticas. Percepções das crianças e juvenludes*, uma iniciativa dos movimentos Reconnecta e Escolas pelo Clima, incluiu 6.586 participantes provenientes de 2.041 municípios em todos os estados brasileiros. Os três eixos centrais da pesquisa são Preocupação, Capacidade de agir e Otimismo. Entre o total de respondentes, 2.344 tinham entre 7 e 14 anos de idade, e 1.940 entre 15 e 29 anos. Os resultados da pesquisa apontaram que o grupo etário entre 15 e 29 anos demonstrou sentir-se menos capaz para intervir frente aos desafios impostos pela crise climática em comparação com as crianças e os adolescentes entre 7 e 14 anos. No que se refere à sensação de otimismo diante das possibilidades de solução da crise climática, os mais jovens (50%) mostraram-se mais confiantes, frente à faixa etária de 15 a 29 anos, cujo percentual de otimismo é de 39,7%. A tendência é invertida no grau de preocupação, 73,4% entre 7 e 14 anos afirmaram estar preocupados ou muito preocupados, enquanto na faixa etária de 15 a 29 anos o índice é de 86,1%.

4.0 - Limitações e conclusões

Este levantamento bibliográfico apresenta algumas limitações que devem ser consideradas na leitura dos resultados. A primeira refere-se ao fato de que a busca foi realizada em duas plataformas, Google e Yahoo, que embora garantam acesso a um acervo amplo, podem restringir a inclusão de produções relevantes disponíveis em outras plataformas.

Outra limitação diz respeito ao recorte linguístico, pois ainda que tenham sido incluídas publicações em português, espanhol e inglês, foram deixadas de fora produções em outros idiomas, que poderiam ampliar a diversidade da amostra. O mapeamento identificou 32 relatórios que endereçam o tema das mudanças climáticas para a população infantil e juvenil, no entanto, tendo em vista que não faziam referência ao Brasil, não foram incorporados a esta análise.

O levantamento identificou que a partir de 2020 há um incremento de relatórios cujo tema central são as mudanças climáticas, e/ou temas transversais, incluindo a educação climática, a justiça climática e o financiamento climático. Os relatórios, resultantes de pesquisas quantitativas, qualitativas, e/ou métodos mistos, abordam a crise climática a partir de diferentes recortes, incluindo temático (à exemplo, níveis de otimismo e conhecimento sobre o tema), etário e distribuição geográfica, entre outros. Os relatórios que incluíram a participação direta de adolescentes e jovens, e/ou são voltados para informar esses grupos específicos, apresentam com frequência recursos visuais/imagéticos e linguagem acessível.

A faixa etária de crianças abaixo de 12 anos de idade é o público com o menor número de estudos específicos, possivelmente em função dos desafios de condução de pesquisas/entrevistas com crianças pequenas devido as particularidades da linguagem, e da autorização de pais e responsáveis. No entanto, ainda que os adolescentes e jovens sejam mais amplamente contemplados pelas pesquisas em termos de foco, ainda é reduzido o número de processos metodológicos que os incluam diretamente na cocriação e execução dos estudos, contemplando as suas narrativas e visões de mundo.

Os resultados apontam para o fato de que, em geral, adolescentes e jovens estão familiarizados com os processos em curso relacionados à crise climática e à necessidade de ações de mitigação, e asinalam o desejo de envolvimento. Por outro lado, conforme indicado pelo estudo da UNESCO (2022),

70% dos jovens (entre 11 – 19 anos de idade) entrevistados e/ou participantes de grupos focais afirmaram não conseguir explicar com detalhamento o que são as mudanças climáticas. No caso da América Latina e Caribe, 52% apontaram conhecer a problemática em linhas gerais. Ou ainda, a pesquisa global UNICEF/Gallup (2023) concluiu que, em média, 85% dos jovens entre 15 e 24 anos de idade inquiridos em 55 países afirmaram ter ouvido falar de mudanças climáticas, mas apenas 50% deles escolheram a definição correta de acordo com a Convenção -Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (UNFCCC).

O relatório *Adolescentes, jovens e mudanças climáticas no Brasil*, publicado em 2025 pelo CIES-PI, analisa especificamente dados referentes ao país, incluindo as cinco regiões brasileiras. Os dados revelam as percepções e sentimentos de 200 estudantes de escolas públicas e privadas entre 12 e 18 anos de idade, residentes em áreas urbanas. As entrevistas, realizadas no formato presencial, identificaram que os participantes demonstram preocupação com as mudanças climáticas, especialmente quando refletem sobre o futuro, e sentem os seus efeitos pessoalmente na forma de ansiedade, medo e insegurança. No entanto, revelam desconhecer maneiras para contribuir com esforços ambientais mais amplos, para além de ações individuais.

Essas descobertas destacam a necessidade premente de disseminar informações, de estimular o engajamento de jovens, assim como, repensar estratégias cotidianas para enfrentar esses desafios e promover novos paradigmas de interação com o mundo natural. A correlação entre ansiedade climática e (des)conexão com a natureza oferece uma abordagem ainda pouco explorada, especialmente no que diz respeito as gerações mais jovens.

Do global, ao regional e local, as mudanças climáticas ocupam cada vez mais espaço nas pautas da sociedade civil, e de organizações governamentais e não-governamentais. Alguns aspectos aproximam essas produções como o caráter transversal e interseccional para compreensão do fenômeno, a relevância de focar nas especificidades de cada território, e a centralidade das crianças, adolescentes e jovens, tendo em vista constituírem os segmentos populacionais mais afetados pelos efeitos da crise climática.

Os resultados apontam também para a necessidade de pensarmos sobre como melhor acessar as gerações mais jovens no que se refere ao compartilhamento, cocriação e circulação de informação/conhecimento, além de estimular e promover possibilidades, individuais e coletivas, de engajamento e participação.

5.0 - Referências bibliográficas

- DataFolha Instituto de Pesquisas. *Percepção sobre mudanças climáticas no Brasil*, 2024. [Apresentação do PowerPoint](#)
- Fundação ABRINQ. *Mudanças climáticas e seus impactos na sobrevivência infantil*, 2024. [Mudancas-climaticas-e-seus-impactos-na-sobrevivencia-infantil.pdf](#)
- Fundação Grupo Boticário. *Natureza e Cidades: a relação dos brasileiros com as mudanças climáticas*, 2023. [Relatorio_SBN_Natureza_e_Cidades_PESQUISA-1.pdf](#)
- GRANDISOLI, E.; RIBEIRO, L.; GIGLIOTI, D; FANTI, A.; MARCHINI, S. Pesquisa nacional sobre mudanças climáticas. Percepções das crianças e das juventudes. São Paulo: Movimento Escolas pelo Clima e Reconecta, 2025. [Pesquisa Nacional sobre Mudanças Climáticas - Google Drive](#)
- IPSOS Global Advisor. *Global Views on Climate Change*, 2023. [Global views on climate change - November 2023](#)
- Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio (ITS)/Yale Program on Climate Change Communication/IBOPE. *Mudanças climáticas na percepção dos brasileiros*, 2020. [s5d00014.pdf](#)
- MOVIMENTO/REDE CONHECIMENTO SOCIAL. *Pesquisa juventudes, meio ambiente e mudanças climáticas (JUMA)*, 2023. [Relatorio-Pesquisa-Juventudes-Meio-Ambiente-e-Mudancas-Climaticas_JUMA_2023.pdf](#)
- Núcleo Ciência Pela Infância. *A primeira infância no centro do enfrentamento da crise climática* [livro eletrônico] / Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância. São Paulo, 2025. [a-primeira-infancia-no-centro-do-enfrentamento-da-crise-climatica.pdf](#)
- OIJ, CAF, PNUD. *Desafio medioambiente y juventud en LAC. Serie Desafios, Cuadernillo 3*. 2023. [es_oij_dg_cuadernillo3_medio_ambiente.pdf](#)

Plan International. *Mudanças climáticas, gênero e idade: considerações sobre o acesso à educação e financiamento climático*, 2023. [Estudos Mudanças Climáticas \(segurança\).cdr](#)

Plan International. *Reimaginar la acción climática: una visión de la educación y la participación juvenil*, 2021. [Informe Cambio Climático v3 baja.pdf](#)

RIZZINI, Irene; BRASIL, Renata Mena & NEUMANN, Mariana. (2025). *Adolescentes, jovens e mudanças climáticas no Brasil*. 1a. ed. Rio de Janeiro: CIESPI, 2025. 73p. ISBN: 978-65-87410-20-3 [ciespi-adol-jov-mc-2025.pdf](#)

Tejiendo RedesInfancia. *Acción climática desde la infancia. Estudio de caso*. 2021. [ENSAYO CAMBIO-CLIMATICO_FINAL-1.pdf](#)

UNESCO. *Youth Demands for quality climate change education*, 2022. [383615eng.pdf](#)

UNICEF Innocenti – Global Office of Research and Foresight. *A tumultuous world through children's eyes: The changing childhood project – A multigenerational, international survey on climate change knowledge, information, trust and identity*, UNICEF Innocenti, Florence, December 2023. [UNICEF-Innocenti-Changing-Childhood-2023.pdf](#)

UNICEF. *Crianças, adolescentes e mudanças climáticas no Brasil*, 2022. [criancas-adolescentes-e-mudancas-climaticas-brasil-2022.pdf](#)

UNICEF. *The coldest year of the rest of their lives. Protecting children from the escalating impacts of heatwaves*, 2022. [unicef.org/media/129506/file/UNICEF-coldest-year-heatwaves-and-children-en.pdf](#)

UNICEF. *The climate-changed child*, 2023. [Theclimate-changedchild-ReportinEnglish.pdf](#)

United Nations Development Programme & University of Oxford. *The people's climate vote 2024*. [Peoples Climate Vote Methodology 2024.pdf](#)

WWF. *Informe Planeta Vivo 2024: Edición Juventud*, 2024. [INFORME PLANETA VIVO 2024 – EDICIÓN JUVEN-TUD](#)

5.1 - Bibliografia complementar

Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância. *A primeira infância no centro do enfrentamento da crise climática [livro eletrônico]*. São Paulo: Núcleo Ciência Pela Infância, 2025. [a-primeira-infancia-no-centro-do-enfrentamento-da-crise-climatica.pdf](#)

LEISEROWITZ, Anthony; VERNER, Marija; GODDARD, Emily et al. *International Public Opinion on Climate Change*, 2023. New Haven, CT: Yale Program on Climate Change Communication. [International Public Opinion on Climate Change, 2023 - Yale Program on Climate Change Communication](#)

UNCC/Learn. *Youth and climate change global survey results, 2022-2023*. [Microsoft Word - Youth and Climate Change Global Survey Results final.docx](#)

União Marista do Brasil; Centro Marista de Defesa da Infância. *Crianças e Mudanças Climáticas: Percepções de crianças e adolescentes maristas no Brasil e no México*. [s.l.: s.n.], 2022. [BR-E-book-Criancas-e-Mudancas-Climaticas-v4 converted.pdf](#)

Organización Mundial de la Salud. *¿La herencia de un mundo sostenible? Atlas sobre salud infantil y medio ambiente [Inheriting a sustainable world? Atlas on children's health and environment]*. 2018. 9789243511771-spa.pdf

Notas

¹ O referido estudo de caso vem trabalhando a partir de dados e análises que compõem o relatório *Adolescentes, jovens e mudanças climáticas no Brasil*, elaborado no âmbito do projeto “Jovens e Mudanças Climáticas no Brasil”, coordenado pela professora Irene Rizzini (PUC-Rio/DSS/CIESPI), com o apoio da Fundação José Luiz Egydio Setúbal e da Nova Institute for Health, e com a parceria da Associação Cidade Escola Aprendiz. Fazem parte da equipe: Irene Rizzini (coordenação), Maria Cristina Bó (coordenação executiva), Malcolm Bush (consultoria internacional), Renata Brasil, Carolina Terra e Mariana Menezes (pesquisa).

² A terminologia adotada pelo projeto está alinhada com as seguintes definições, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) considera criança a pessoa até 12 anos de idade incompletos, e adolescente os indivíduos entre 12 e 17 anos de idade. A Política Nacional de Juventude considera jovem aqueles com idade compreendida entre 15 e 29 anos. Neste caso, temos os adolescentes-jovens (15 a 17), os jovens-jovens (18-24) e os jovens adultos (25-29). No entanto, como as faixas etárias das crianças e jovens que constam da produção analisada não estão sempre claramente definidas, ou adotam mais comumente o termo jovem, sobretudo na literatura internacional, o uso da terminologia crianças, adolescentes e jovens é adotada alternadamente.

³ A CLICA é uma articulação da sociedade civil que visa defender o direito de crianças e adolescentes ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, tanto para as gerações presentes quanto futuras. [www.clica.org.br](#).



DSS Departamento de
Serviço Social



**Toronto
Metropolitan
University**

